

Introdução e destaques

Tendências gerais

01. Em 2018, a emigração portuguesa manteve a tendência de descida sustentada, tendo saído do país cerca de 80 mil indivíduos. A nova série estatística estimada pelo Observatório incorpora correções dos institutos de estatística alemão e francês, com uma revisão em alta do valor da emigração portuguesa em 2015 e uma descida mais acentuada a partir dessa data.

02. Globalmente, a descida observada está fortemente correlacionada com a retoma da economia portuguesa, sobretudo no plano da criação de emprego, bem como com a redução da atração de países de destino como o Reino Unido, devido ao efeito Brexit, e Angola, devido à crise económica desencadeada com a desvalorização dos preços do petróleo.

03. De acordo com os dados do Eurostat, Portugal teve, em 2017, pela primeira vez desde 2011, um pequeno saldo migratório positivo. Aqueles dados subestimam, porém, o valor da emigração. Usando as estimativas do Observatório, Portugal apresenta um saldo migratório negativo desde 2004, que se mantém em 2017, embora numa trajetória de descida desde 2013, devido ao decréscimo da emigração em simultâneo com o crescimento da imigração.

04. Tal como indicado nas edições anteriores do *Factbook*, Portugal é o país da União Europeia com mais emigrantes em proporção da população residente (considerando apenas os países com mais de um milhão de habitantes). Segundo as últimas estimativas das Nações Unidas, de 2017, o número de emigrantes nascidos em Portugal era de cerca de dois milhões e trezentos mil indivíduos, o que significa que 22% dos portugueses viviam fora do país, a maioria num país europeu (66%). Em termos de qualificações escolares, os dados mais recentes, os Censos de 2011, revelam que entre o total de portugueses residentes em países da OCDE, apenas 11% tinham o curso superior, cerca de um quarto (27%) o ensino secundário, e a maioria, 62%, o ensino básico.

Entradas de portugueses nos principais países de destino (fluxos)

05. Analisando a evolução das entradas de portugueses nos principais países de destino em 2018, assinale-se a continuada diminuição da emigração para o Reino Unido: de 2017 para 2018, o número de entradas de portugueses naquele país teve uma quebra de 17%, contudo existe uma desaceleração do decréscimo quando comparado com o ano anterior (-26% em 2017). Com um decréscimo acentuado, mas com valores absolutos inferiores, destaque-se ainda a redução da emigração para Angola, com uma queda de 36% entre 2017 e 2018 (de 2016 para 2017 o decréscimo tinha sido de 24%), e da emigração para França, que tem tido uma diminuição de entradas de portugueses desde 2013, mas teve o maior decréscimo de 2017 para 2018 (-33%). Pelo quinto ano consecutivo manteve-se a tendência de diminuição da emigração para a Suíça (-6%), ainda que menos acentuada do que em anos anteriores. Em contraciclo com a tendência geral de descida destaca-se a emigração para Espanha, a crescer desde 2014: entre 2017 e 2018 voltou a aumentar 18%. Devido a correções nas estatísticas alemãs é neste momento difícil medir a evolução recente da emigração para este destino, que no entanto deverá estar em redução desde 2014.

06. Apesar do decréscimo observado entre 2017 e 2018, o Reino Unido continua a ser o principal país de destino da emigração portuguesa: 18,700 entradas em 2018. Os outros destinos principais da emigração portuguesa foram a Espanha (mais de 10,600 entradas em 2018), a Suíça (8,700 em 2018) e a França (8,300 em 2017). Fora da Europa, os principais países de destino da emigração portuguesa estão em África: Angola (1,900 em 2018) e Moçambique (1,400 em 2016). Em 2018, os portugueses foram a segunda nacionalidade mais representada entre os novos emigrantes entrados no Luxemburgo, a quarta na Suíça, a sétima no Reino Unido e a décima no Brasil (dados de 2017).

Emigrantes nascidos em Portugal a viver nos principais países de destino (stock)

07. A França continua a ser o país do mundo onde vive um maior número de migrantes nascidos em Portugal: mais de 595 mil em 2018 (dados provisórios). Existem também mais de 100,000 emigrantes portugueses residentes na Suíça (217 mil em 2018), nos EUA (178 mil em 2018), no Canadá (143 mil em 2016), no Reino Unido (141 mil em 2018), no Brasil (138 mil em 2010) e na Alemanha (115 mil em 2018). Na Suíça, o valor do *stock* de portugueses diminuiu pelo segundo ano consecutivo, ainda que ligeiramente (-1.5%). Em Espanha, a retoma da emigração continua a não ser suficiente para compensar o número anual de saídas por retorno ou re-emigração que se seguiu à crise de 2008, embora, entre 2017 e 2018, a diminuição relativa do número de portugueses que aí viviam se tivesse ficado pelos -1.8%, a menor redução observada desde 2012. Com esta redução, vivem hoje em Espanha menos de 100 mil portugueses (94,500).

Remessas recebidas

08. Entre 2017 e 2018, o valor nominal das remessas recebidas em Portugal cresceu cerca de 1.4%, sendo ligeiramente superior a 3,6 mil milhões de euros. No entanto, devido ao crescimento económico verificado em Portugal no mesmo período, o valor das remessas em percentagem do PIB manteve-se em 1.8%. Por países, o maior crescimento absoluto foi o das remessas recebidas da Suíça (cerca de +100 milhões de euros) e o maior crescimento relativo das remessas recebidas da África do Sul (+55%) e da Suíça (+13%). O maior decréscimo, em termos absolutos foi o das remessas recebidas de Angola (-22 milhões de euros), em termos relativos foi do Brasil (-23% em relação a 2017). Em termos comparados, o peso das remessas no PIB tem, em Portugal, um valor situado num patamar comum ao das economias mais desenvolvidas ou de maior porte, num indicador que variava, em 2018, entre os 29%, em Tonga, e menos de 0.03%, nos EUA.